

FONTES DE INFORMAÇÃO NA INTERNET: LIMITES E POSSIBILIDADES PARA PESQUISAS SOBRE MIGRAÇÕES

Gleudson Eduardo C. Lopes¹, Meverick Jeampiere P. Nolasco², Rubens da S. Ferreira³

1. Estudante de graduação na Faculdade de Biblioteconomia/UFPA, bolsista de IC
2. Estudante de graduação na Faculdade de Engenharias Elétrica e Biomédica/UFPA, bolsista de IC
3. Docente e pesquisador na FABIB-UFPA/Orientador

Resumo:

O trabalho busca identificar e analisar as fontes de informação disponíveis na Internet sobre o tema das migrações.

A pesquisa foi conduzida em quatro etapas: (1) levantamento bibliográfico; (2) coleta de dados por meio do buscador Google; (3) organização das fontes selecionadas de acordo com sua tipologia; e (4) análise das fontes com base nos critérios de autoridade, forma de acesso, facilidade de localização, tipo de informação e atualização.

Os resultados mostram o potencial informativo da Internet para as pesquisas sobre migração, especialmente quanto à globalidade, volume e diversidade que as pessoas dão ao fenômeno na atualidade. Todavia, tal como destaca Tomaél (2001), Tomaél e Valentim (2004), Tomaél e Alcará (2008), essa grande oferta de informação é acompanhada por desafios para estudantes e pesquisadores, sobretudo do ponto de vista da seleção e da organização da informação, nem sempre poupando o tempo desses usuários, ao modo do que recomenda Ranganathan (2009).

Autorização legal: Portaria 022/2017-ICSA/UFPA.

Palavras-chave: Recursos de informação na Internet; Mobilidade humana; Avaliação.

Apoio financeiro: PIBIC-UFPA.

Introdução:

As migrações como campo de estudo interdisciplinar encontram-se renovadas com os acontecimentos da última década deste século. Nesta direção, disciplinas como Antropologia, Ciência Política, Comunicação, Demografia, Direito, História e Sociologia, entre outras, têm suas possibilidades de investigação ampliadas com a introdução de novas abordagens teóricas, conceitos e metodologias. Isto se aplica também à Biblioteconomia, notadamente como disciplina voltada à organização e ao estudo dos registros informacionais produzidos pelo ser humano.

Do ponto de vista conceitual, fonte de informação (source of information) tem sido pouco discutida na Biblioteconomia, aparecendo na literatura especializada como algo pronto e acabado. A exceção fica por conta de Ferreira e Costa (2011). Ao analisar as passagens subvencionadas pelo Governo do Estado do Pará aos imigrantes espanhóis no século XIX, esses autores fazem uma discussão sobre o sentido etimológico e simbólico do termo *fonte*, situando-o quanto ao uso particularizado no campo da História e da Biblioteconomia. De todo modo, verifica-se que o conceito se mostra consolidado e atualizado para dar conta dos diferentes meios a partir dos quais o cidadão comum, estudantes e pesquisadores podem recorrer na satisfação de suas necessidades de informação, independente da natureza das fontes, isto é, se organizadas em suportes analógicos e/ou digitais.

A apropriação da Internet por uma grande variedade de indivíduos, grupos, atores governamentais e não governamentais acabou por ampliar o volume de informações disponíveis sobre migrações. De fato, há muitos recursos nessa rede de computadores a partir dos quais é possível coletar informações na forma de dados textuais, imagéticos e/ou audiovisuais de base estatística, legal e científica sobre os deslocamentos humanos no mundo contemporâneo. Verifica-se, assim, uma grande diversidade de fontes sobre pessoas em processos de deslocamento internos e/ou externos, seja este forçado ou voluntário, tanto no sentido Sul/Norte, quanto no sentido Sul/Sul.

Diante do exposto e em termos gerais, o presente trabalho busca inserir-se nos estudos migratórios pelo viés da Biblioteconomia. Em termos específicos, a pesquisa é dedicada às fontes de informação disponíveis na Internet sobre o tema das migrações, procurando identificá-las e avaliá-las em suas possibilidades e limites para estudantes, professores e pesquisadores interessados no fenômeno em tela.

Metodologia:

O estudo das fontes de informação sobre migrações na Internet desdobrou-se em quatro etapas. A primeira delas foi concentrada no levantamento bibliográfico, considerado por Eco (2007) como passo elementar na condução de qualquer atividade acadêmica. Nesta etapa o foco recaiu na identificação de

publicações impressas e/ou digitais capazes de permitir a apropriação dos conceitos e das abordagens teóricas sobre migrações, migrantes e, sobretudo, fontes de informação. Uma vez reunido, selecionado e analisado, esse *corpus* bibliográfico forneceu as referências que ajudaram a identificar e analisar os recursos de informação disponíveis na Internet do interesse do estudo.

Em uma segunda etapa foi realizada a identificação das fontes de informação no ambiente Web, atividade essa conduzida com base na interação pesquisador/máquina. Com efeito, recorreu-se ao buscador Google empregando diferentes palavras-chave, termos e expressões de busca, a saber: “migrações”; “migrantes”; “refugiados”; “migrações contemporâneas”; “dados sobre migrações”; “informações sobre migrações”; “dados sobre mobilidade humana”; “dados sobre refugiados”; “informações sobre refugiados”; “filmes sobre migrações”; “documentário sobre migração”; “documentário sobre migrantes”; “documentário sobre refugiados”; “relatório sobre migração”; “relatório sobre refugiados”; “revistas sobre migrações”; “site sobre migrações”; “revistas sobre mobilidade humana”; “eventos sobre migrações”; “blog sobre migrações”; “estatísticas sobre migrações”; “ONGs e migrações”; “site sobre migrantes”; “site sobre refugiados”; “ONGs e migrantes”; e “ONGs e refugiados”. Esses termos, expressões de busca e palavras-chave foram utilizados com o propósito de localizar sites governamentais e não governamentais, blogs, revistas, jornais, filmes e documentários sobre migrações e migrantes. Nesta etapa, os dados obtidos sobre as fontes de informação foram registrados em fichas de cadastro específicas, elaboradas e adaptadas com base no estudo de Cunha (2010), Nascimento e Amaral (2010) quanto à avaliação das fontes e/ou uso da Internet.

Em sua terceira etapa, as fontes de informação selecionadas por sua relevância foram organizadas de acordo com a seguinte tipologia (CAMPELLO; CAMPOS, 1993; CAMPELLO; CENDÓN; KREMER, 2000): bases de dados; bibliotecas digitais; blogs e sites especializados; documentários/filmes; e-jornais; revistas; sites de eventos; e sites de organizações governamentais e não governamentais. Cada uma das fontes selecionadas foi devidamente caracterizada, principalmente quanto ao tipo de informação que reúne, organiza e dissemina sobre migrações, tanto do ponto de vista da forma (textual, imagem estática, audiovisual) quanto do conteúdo (científico, estatístico, factual, ficcional, legal).

Por fim, a quarta etapa correspondeu à análise das fontes de informação selecionadas. Nesse estágio elas foram analisadas com base nos seguintes critérios: a autoridade de quem produz a fonte; forma de acesso (gratuito ou pago); facilidade de localização das informações; tipo de informação fornecida; e atualização da fonte.

Resultados e Discussão:

O trabalho resultou nas fontes de informação que aparecem organizadas por tipologia no Quadro 1.

Quadro 1 – Distribuição das fontes por tipologia, formato e conteúdo dos dados e informações.

Tipo	Quantidade	Formato	Conteúdo
Base de dados	4	Texto, imagem estática	Estatístico
Biblioteca digital	2	Texto, imagem estática	Científico
Blog/site	4	Texto, imagem estática, audiovisual	Científico, factual, legal
Documentário/filme	28	Audiovisual	Factual, ficcional
E-jornal internacional	6	Texto, imagem estática, audiovisual	Factual
E-jornal nacional	8	Texto, imagem estática, audiovisual	Factual
Evento	4	Texto, imagem estática, audiovisual	Científico
Revista internacional	9	Texto, imagem estática	Científico
Revista nacional	2	Texto, imagem estática	Científico
Organizações governamentais	4	Texto, imagem estática	Estatístico, factual, legal
Organizações não governamentais	5	Texto, imagem estática, audiovisual	Estatístico, factual, legal
Total		76	

Fonte: Ferreira; Lopes. *Dados da pesquisa*. Belém, 2018.

Por certo as fontes de informação organizadas no Quadro 1 não foram levantadas em sua exaustividade. Assim, elas representam tão somente uma mostra da grande variabilidade dos recursos disponíveis na Internet para estudantes e pesquisadores interessados no tema das migrações.

Algumas das fontes de informação sobre migrações identificadas, selecionadas e analisadas na pesquisa estão relacionadas a seguir:

a) Bases de dados:

Migration Data Portal (https://migrationdataportal.org/?t=2017&i=stock_abs);

Missing Migrants online database (<http://missingmigrants.iom.int>).

b) Biblioteca digital:

Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (<http://bdt.d.ibict.br/vufind/>)
Digital library or full-text documents and journals relating to refugees and forced migration (<http://repository.forcedmigration.org>)

c) Blogs/sites:

Migramundo (<http://migramundo.com>);
Miguel Imigrante (<https://miguelimigrante.blogspot.com.br>);
O estrangeiro (<https://oestrangeiro.org>).

d) Documentário/filme:

A atual imigração de africanos para o Brasil (<https://www.youtube.com/watch?v=5qINb4f5YbM>);
Fuocoammare (<https://www.youtube.com/watch?v=i-bfiZ0PwLU>);
O visitante (https://www.youtube.com/watch?v=o_ijjkqfTo);
No desistas (<https://www.youtube.com/watch?v=8wqGlz7DZfl>);
Os novos imigrantes (<https://www.youtube.com/watch?v=p0JtPQJQpYQ>).

e) E-jornais:

Estadão (<http://tudo-sobre.estadao.com.br/migracao>);
BBC Brasil (<http://www.bbc.com/portuguese>).

f) Eventos:

Fórum de Migrações/Simpósio de Migrações (<https://forumdeimigracao.org>);
The International Conference on Migration and Diaspora Entrepreneurship (<http://www.mde-conference.com>).

g) Organizações governamentais:

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (<https://www.ibge.gov.br/>);
Ministério da Justiça (<http://www.justica.gov.br/seus-direitos/migracoes/Estrangeiros>)
Ministério das Relações Exteriores (<http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/>).

h) Organizações não governamentais:

Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (<http://www.acnur.org>);
Cáritas Brasileira (<http://caritas.org.br>);
Instituto Migrações e Direitos Humanos (<http://www.migrante.org.br>);
International Organization for Migration (<https://www.iom.int/>);
Migration Policy Institute (<https://www.migrationpolicy.org>).

l) Revistas:

International Journal of Migration and Border Studies (<http://www.inderscience.com/jhome.php?jcode=ijmbs>);
Revista Interdisciplinar de Mobilidade Humana (<http://www.csem.org.br/remhu/index.php/remhu>).

De um modo geral, os dados obtidos da avaliação das fontes de informação na Internet selecionadas indicam as seguintes possibilidades e desafios para as pesquisas sobre migração:

a) Possibilidades informativas: acesso integral a teses e dissertações sobre migrações e refúgio; base de dados de legislação sobre migrações e refúgio; base de dados sobre crianças em movimento; base de dados sobre migração "irregular"; base de dados sobre migrantes desaparecidos; blogs de migrantes ou refugiados; blogs de ONGs dedicadas ao trabalho voluntário com migrantes e/ou refugiados; filmes e documentários sobre migrações e migrantes disponíveis no Youtube; grande oferta de informações factuais sobre migrantes e refugiados em e-jornais nacionais e internacionais; mapas interativos de entradas e saídas de migrantes; relatórios anuais sobre migrações e refúgio; revistas científicas internacionais sobre migrações, de acesso gratuito ou acesso pago; revistas nacionais de acesso aberto sobre migrações; séries estáticas sobre migrações internacionais e refúgio; sites especializados em migrações e/ou refúgio;

b) Desafios informativos: multiplicidade das fontes de informação sobre migrações - enquanto a diversidade das fontes ampliam as possibilidades de acesso a dados e informações na Internet, por outro lado dificulta as escolhas de estudantes e pesquisadores quanto àquelas que melhor atendem às necessidades da pesquisa; organização da informação - sites de organismos multilaterais nem sempre oferecem caminhos fáceis para que os usuários localizem rapidamente os dados e as informações que procuram; acesso - organizações internacionais privadas disponibilizam extratos de dados e informações gratuitamente, mas cobram para fornecer dados e informações por demanda específica do usuário; burocracia: no Brasil, dados e informações oficiais sobre migrações são mais facilmente acessados quando solicitados pelo Portal de Acesso à Informação; atualidade: dados estatísticos precisam ser consolidados antes de publicizados, razão pela qual são divulgados em um intervalo de tempo que varia de seis meses a dois anos; organizações brasileiras possuem dificuldades para gerir dados e informações precisos sobre o movimento migratório de entrada e de saída no país.

A grande disponibilidade de dados e informações sobre migração aumenta à medida que existem outras fontes não especializadas com interesse nesse fenômeno. Exemplo disso são as revistas científicas

nacionais e internacionais editadas na área das Ciências Humanas (Antropologia, Comunicação, História, Sociologia e outras), que recebem artigos sobre o tema. Na mesma direção têm-se as bases de dados de teses e dissertações. Nesses recursos *on-line*, aliás, verificou-se que as pesquisas não podem ser acessadas quando os links dos arquivos encontram-se corrompidos em função de problemas gerenciais, tecnológicos e/ou técnicos (descrição de metadados; indexação; etc.).

Jornais *online* ou e-jornais são reconhecidamente fontes de informação sobre acontecimentos do dia a dia. Todavia, na produção do conhecimento científico é preciso utilizá-los com cautela, uma vez que os conteúdos que publicam não estão imunes aos interesses de grupos de poder. Neste sentido, basta lembrar a forma ambivalente pela qual migrantes/refugiados são tratados na mídia brasileira: em 2016, na Europa, essas pessoas eram vistas como “vítimas” de uma “crise humanitária”; em 2014, em Basileia (AC), migrantes/refugiados eram representados pela mesma imprensa como “invasores”, pessoas que traziam “pobreza” e “doenças” para as cidades brasileiras de Norte a Sul do país.

Quanto mais experientes forem estudantes e pesquisadores no uso dos recursos digitais disponíveis na Internet, mais bem-sucedidas serão as atividades de busca, seleção, organização, análise e uso das fontes de informação em seu potencial informativo. Ainda assim, entende-se que indivíduos, grupos e organizações produtoras de informações sobre migrações precisam disponibilizar conteúdos na perspectiva do uso, o que na experiência do bibliotecário indiano Shiyali Ranganathan (2009) pode ser traduzido em ações capazes de poupar o tempo do usuário na satisfação de suas necessidades informacionais.

Conclusões:

Ao voltar a atenção para a informação, a Biblioteconomia construiu novos horizontes investigativos, tal como foi trabalhado neste estudo. Mais do que enumerar fontes de informação para estudantes e pesquisadores, buscou-se analisá-las em suas possibilidades e limites informativos. Isso implicou pensá-las quanto às vantagens e desvantagens que representam para estudantes e pesquisadores interessados no tema das migrações.

Para finalizar, a grande oferta de dados e informações sobre migrações na Internet mostrou-se uma via de mão dupla. Os recursos disponíveis para serem explorados por estudantes e pesquisadores são muitos, reunindo e disponibilizando conteúdos em diferentes formatos, com potencial para atender diferentes necessidades de pesquisa. Entretanto, habilidades novas precisam ser desenvolvidas por essas pessoas, a fim de que consigam fazer o melhor uso do volume e da diversidade de dados e informações dispersos na grande malha humana e organizacional que dá forma à Internet.

Referências bibliográficas

CAMPELLO, Bernadete Santos; CAMPOS, Carlita Maria. **Fontes de informação especializada: características e utilização**. 2. ed. rev. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1993. 160 p. (Aprender).

CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette M. (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000. 319 p. (Aprender; 23).

CUNHA, Murilo Bastos da. **Manual de fontes de informação**. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2010.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 17. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. 170 p. (Coleção estudos; Metodologia 85).

FERREIRA, Rubens da Silva; COSTA, Érica Elaine. Compreendendo a imigração espanhola no Pará (1896-1899): um estudo a partir das passagens grátis como fontes de informação. **Transinformação**, Campinas, v. 23, n. 1, p. 51-61, jan./abr., 2011. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/479/459>>. Acesso em: 21 set. 2017.

NASCIMENTO, Antonio; AMARAL, Sueli Angélica do. **Avaliação de usabilidade na Internet**. Brasília, DF: Thesaurus, 2010.

RANGANATHAN, S. R. **As cinco leis da Biblioteconomia**. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2009.

TOMAÉL, M. I. S. et al. Avaliação de fontes de informação na internet: critérios de qualidade. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 11, n. 2, p. 13-35, 2001. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/1061>>. Acesso em: 29 nov. 2018.

TOMAÉL, Maria Inês; VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.) **Avaliação de fontes de informação na internet**. Londrina: EDUEL, [2004].

TOMAÉL, Maria Inês; ALCARÁ, Adriana Rosecler; SILVA, Terezinha Elisabeth da. Fontes de informação na Internet: critérios de qualidade. In: TOMAÉL, Maria Inês (Org.). **Fontes de Informação na Internet**. Londrina: EDUEL, 2008. p. 3-28.